

A GESTÃO DA CADEIA LOGÍSTICA

CARLOS EDUARDO SANCHES DE ANDRADE
(ORGANIZADOR)



A GESTÃO DA CADEIA LOGÍSTICA

CARLOS EDUARDO SANCHES DE ANDRADE
(ORGANIZADOR)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Lorena Prestes

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

G393 A gestão da cadeia logística [recurso eletrônico] / Organizador Carlos Eduardo Sanches de Andrade. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-11-9

DOI 10.22533/at.ed.119203030

1. Logística empresarial. I. Andrade, Carlos Eduardo Sanches de.

CDD 658.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “A gestão da cadeia logística” publicada pela Atena Editora apresenta, em seus 7 capítulos, estudos sobre assuntos pertinentes a esse tema.

O tema é de grande relevância, pois a cadeia logística é vital para o crescimento do país. O ambiente competitivo existente no mundo globalizado torna imperativo que as empresas se ajustem ao mercado, sendo mais eficientes e eficazes, porém de uma maneira sustentável.

O desenvolvimento sustentável das diferentes atividades, indústria, comércio e serviços, no Brasil, deve ser visto em seus aspectos econômicos, sociais e ambientais. Os capítulos apresentados abordam temas ligados a esses aspectos.

A análise da cadeia de valores pode ter um papel preponderante no desenvolvimento e sobrevivência do comércio varejista, altamente competitivo.

Um produto tipicamente brasileiro, o açaí, é um mercado em expansão com grande potencial de exportação. A análise dos processos produtivos, melhorias genéticas e sua comercialização, de uma maneira sustentável, podem alavancar empregos e renda para o país.

A preservação do meio ambiente deve ser levada em conta nos processos produtivos. A logística reversa, com aproveitamento de resíduos descartados, ganha relevância nos processos produtivos.

Recursos, como a água, estão cada vez mais escassos, e meios de seu reuso devem ser investigados e implantados.

A cadeia logística deve ser analisada também sob a ótica de seus custos, que devem ser minimizados, garantindo a eficiência do processo produtivo.

Todos esses processos, que compõe a cadeia logística, necessitam de recursos humanos, onde o empreendedorismo é um ativo importante para garantir a sobrevivência das empresas.

Agradecemos aos autores dos diversos capítulos apresentados e esperamos que essa compilação seja proveitosa para os leitores.

Carlos Eduardo Sanches de Andrade

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CADEIA DE VALOR COMO UMA VANTAGEM COMPETITIVA EM UMA EMPRESA DE MÉDIO PORTE DO SEGMENTO DE CONSTRUÇÃO CIVIL DO SERTÃO DO PAJEÚ	
André Erick da Silva Lucinaldo Nogueira Santana Túlio Bezerra de Matos Vitor Augusto Menezes de Sousa Renan Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.1192030301	
CAPÍTULO 2	9
ASPECTOS DA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DO AÇAÍ QUE CONTRIBUEM PARA A SUA SUSTENTABILIDADE	
Luis Fernando Pires Pinto Edson Aparecida de Araújo Querido de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1192030302	
CAPÍTULO 3	22
O MELHORAMENTO GENÉTICO NA CULTURA DO AÇAÍ COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL	
Luis Fernando Pires Pinto Edson Aparecida de Araújo Querido de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1192030303	
CAPÍTULO 4	35
MAPEAMENTO DE UMA CADEIA DE SUPRIMENTOS REVERSA DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL	
Eliacy Cavalcanti Lélis Edson Silva de Oliveira Marta da Silva Araújo William Hideki Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1192030304	
CAPÍTULO 5	48
WATER REUSE – 54: REUTILIZANDO ÁGUA E GERANDO CONSCIÊNCIA SUSTENTÁVEL	
Jociel Mota de Jesus John Anderson de Almeida Egídio Rafael Manzonni Lemes Rodrigo do Nascimento Ferraz Adriano Carlos Moraes Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.1192030305	
CAPÍTULO 6	61
CUSTOS LOGÍSTICOS ENVOLVIDOS NA DISPONIBILIDADE DA OPERAÇÃO DE UM SISTEMA METROVIÁRIO	
Carlos Eduardo Sanches de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.1192030306	
CAPÍTULO 7	73
PERFIL EMPREENDEDOR DO ALUNO DO CURSO DE LOGÍSTICA	
Vanessa Cristhina Gatto Chimendes	

Katia Cristina Cota Mantovani
Adriano Carlos Moraes Rosa
Maria Angelica Prado Santos

DOI 10.22533/at.ed.1192030307

SOBRE O ORGANIZADOR.....	87
ÍNDICE REMISSIVO	88

MAPEAMENTO DE UMA CADEIA DE SUPRIMENTOS REVERSA DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Data de aceite: 19/02/2020

Data de submissão: 16/12/2019

Eliacy Cavalcanti Lélis

Faculdade de Tecnologia - FATEC São Paulo e
FATEC Zona Leste
São Paulo - SP
eliacylelis@fatec.sp.gov.br
<http://lattes.cnpq.br/3154473963243592>

Edson Silva de Oliveira

Faculdade de Tecnologia - FATEC Zona Leste
São Paulo - SP
edwbone@gmail.com

Marta da Silva Araújo

Faculdade de Tecnologia - FATEC Zona Leste
São Paulo - SP
martaolimpiodasilva@gmail.com

William Hideki Silva

Faculdade de Tecnologia - FATEC Zona Leste
São Paulo - SP
williamhidekisilva@gmail.com

RESUMO: Atualmente nos centros urbanos necessitam de uma política sustentável, envolvendo o setor público e privado, para solucionar a questão dos RSCC. Devido ao impacto prejudicial a economia, sociedade e o meio ambiente, foi realizado um estudo para mapear a cadeia reversa dos RCC (resíduos

sólidos da construção civil) a partir de um ecoponto até o centro de triagem e aterro de resíduos inertes. Mediante de uma pesquisa exploratória, bibliográfica, documental, constituída de um estudo de caso, desse modo viabilizando reunir dados qualitativos e quantitativos. Após a identificação da origem dos RSCC, que chegam ao ecoponto estudado, sendo transportado do ecoponto para o centro de triagem, foi possível quantificar aproximadamente 10% dos resíduos que são reciclados e retornam ao mercado. Os 90% restante é processada para redução de volume e depositada no aterro de resíduos inertes para serem utilizados futuramente. Também foi detectado a necessidade de uma melhor integração entre a rede dos ecopontos com a das ATT's (áreas de triagem e transbordo) utilizando os conceitos de logística reversa e logística verde, investimentos e incentivos fiscais do governo para aumentar o valor agregado dos RSCC reciclados, ampliando sua utilização para a redução dos impactos ambientais em nosso planeta.

PALAVRAS-CHAVE: Cadeia de suprimentos reversa; resíduos sólidos; construção civil

MAPPING OF A REVERSE SUPPLY CHAIN

ABSTRACT: Currently in urban centres need a sustainable policy, involving the public and private sector, to solve the issue of RSCC. Due to the detrimental impact of the economy, society and the Environment, a study was carried out to map the reverse chain of the RCC (solid construction waste) from an ecopoint to the inert waste sorting and landfill center. By means of an exploratory, bibliographic, documentary research, consisting of a case study, thereby making it possible to gather qualitative and quantitative data. After the identification of the origin of the RSCC, which reach the studied ecopoint, being transported from the ecopoint to the screening centre, it was possible to quantify approximately 10% of the waste that is recycled and return to the market. The remaining 90% is processed for volume reduction and deposited in the landfill of inert waste to be used in the future. The need for better integration between the ecopoints network and the ATT's (areas of sorting and transshipment) was also detected using the concepts of reverse logistics and green logistics, investments and government tax incentives to increase the value Aggregate of recycled RSCC, expanding its use to reduce environmental impacts on our planet.

KEYWORDS: Reverse supply chain; solid waste; construction

1 | INTRODUÇÃO

O cenário ambiental brasileiro encontra-se em um paradigma, contendo a preocupação e a reflexão sobre o consumo consciente dos produtos ou matérias, na intenção de diminuir os impactos na natureza.

Conforme Ribeiro (2017), o Brasil encerrou o ano de 2017 gerando aproximadamente 79,9 milhões de toneladas de resíduos sólidos, sabendo que mais de 90% dos resíduos gerados não passam por um centro de triagem, sendo depositados no solo ou tendo fins não sustentáveis, estimulando o setor privado e o público a trabalharem juntos para reverter essa situação.

O mercado da construção civil, segundo Cardoso (2017) tem sido um dos principais geradores de renda dentro da economia brasileira e em contrapartida se torna um peso na questão ambiental, por ser responsável em 50% dos resíduos sólidos no território nacional. A falta de implantação de uma logística verde pelos empresários da construção civil e de seus parceiros, dificultam o desenvolvimento eficaz de uma cadeia reversa dos resíduos sólidos gerados por esse mercado, prejudicando a reutilização dos mesmos, transgredindo o que está previsto na Política Nacional de Resíduos Sólidos.

O Ministério do Meio Ambiente destaca que a falta de soluções sustentáveis para os resíduos sólidos no Brasil, por anos causou a inquietação nos representantes do governo, no terceiro setor e na sociedade. Como um norteador para esta questão, foi sancionada através da Lei nº 12.305 a Política Nacional de Resíduos Sólidos,

expondo definições a respeito dos resíduos sólidos, responsabilidade compartilhada, a organização dos centros de triagens e a aplicação da cadeia reversa (BRASIL, 2018).

A falta de fiscalização e o mapeamento de toda a cadeia reversa dos efluentes está comprometida, tendo pouco incentivo para verificar a qualidade das conjecturas ambientais e o monitoramento dos impactos nos futuros projetos. Após oito anos desde a criação da Política Nacional de Resíduos Sólidos Urbanos, em caráter de obrigatoriedade de aplicação, ainda não ocorre o correto direcionamento dos resíduos sólidos, como por exemplo: a falta de inspeção dos lixões a céu aberto, a grande parte dos resíduos deixam de ser encaminhados para os centros de triagem, para a devida separação e agregação de valor (GLASSON,2012). Neste contexto, este artigo busca responder à seguinte pergunta: Como mapear a cadeia de suprimentos dos resíduos sólidos da construção civil de um centro de triagem da cidade de São Paulo para uma gestão de fluxo sustentável?

O objetivo geral deste trabalho é analisar uma cadeia de suprimento reverso dos resíduos sólidos da construção civil da cidade de São Paulo, verificando os impactos das ações sustentáveis no meio ambiente.

2 | REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Gestão de Cadeia de Suprimentos

A cadeia de suprimentos ou *Supply Chain* são um conjunto de organizações que trabalham de forma integrada, para obter recursos e agregar valor, atendendo a perspectiva de mercado, disponibilizando o produto nas especificações do cliente. O conceito é definido pela integração de processo - chave a partir do usuário final até os fornecedores primários com o objetivo de prover produtos, serviços e informações que adicionem valor para os clientes e acionistas da empresa (COUNCIL OF LOGISTICS MANAGEMENT, 2014).

As comunicações entre os elos são fundamentais para o desempenho dos elementos da cadeia logística, segundo Christopher (2010), o gerenciamento da cadeia de suprimento é uma rede de organizações que desenvolve informações a montante e a jusante, em inúmeros processos que agreguem valor nos produtos ou serviços destinados ao consumidor final.

A cadeia de suprimentos contemporânea está presente em diversos segmentos, trabalhando com produtos duráveis e não duráveis, bens tangíveis e intangíveis, analisando a logística verde para minimizar o impacto ambiental.

2.2 Resíduos Sólidos

A legislação nacional, conforme o texto da Lei Nº 12.305 de 2010, enfatiza as atividades do convívio humano em sociedade, resultando nos descartes de materiais, objetos ou substâncias classificadas como resíduos sólidos. O cenário necessita

do desenvolvimento de ações e tecnologias, implantando centros de triagem para a reutilização sustentável desses resíduos, proporcionando benefícios de âmbito ambiental, social e econômico (BRASIL, 2010).

2.2.1 Resíduos Sólidos da Construção Civil

Cardoso (2017), indica os RSCC (Resíduos Sólidos da Construção Civil) como parte da problemática em que os centros urbanos enfrentam atualmente. A respeito da falta de uma aplicação sustentável dos resíduos sólidos, colabora para a degradação ambiental. Conforme a resolução nº 307 de 2002 do CONAMA (Conselho Nacional Do Meio Ambiente) define os RSCC como resíduos sólidos provenientes das construções, reformas, reparos ou demolições, incluindo os que foram produzidos no processo de preparação e escavação dos terrenos (BRASIL,2002).

Os principais RSCC, segundo Lucchino (2010), são pedaços de alvenaria de componentes de cerâmicos; blocos de concreto, tijolos, tubos, briquetes, lajotas; argamassas de cal, mistas e cimento; assentamento ou revestimento.

Conforme Pereira Neto (2007), os métodos de gerenciamento para o planejamento integrado, devem visar procedimentos de mitigação, reciclagem e reaproveitamento. Tendo a possibilidade de serem reutilizados, reciclados ou passarem por um processo de beneficiamento, sendo classificados em quatro classes, conforme mostra o quadro 1.

CLASSE	ORIGEM	DESTINO	EXEMPLOS DE RESÍDUOS
A	De construção, demolição, reformas e/ou reparos de edificações, pavimentação e/ou de outras obras, solos provenientes de terraplanagem.	Materiais que podem ser reciclados ou reutilizados como agregado em obras de infraestrutura, edificações e canteiro de obras.	Tijolos, telhas e revestimentos cerâmicos; blocos e tubos de concreto e argamassa, pré-moldadas em concreto
B	Resíduos oriundos do processos da construção civil.	Materiais que podem ser reciclados e ganhar outras destinações ou transformados em novos produtos.	Vidro, gesso, madeira, plástico, papelão e outros.
C	Resíduos oriundos do processos da construção civil.	Itens para o qual não existe ou não é viável aplicação econômica para recuperação ou reciclagem.	Estopas, lixas, panos e pincéis desde que não tenham contato com substância que o classifique como D.
D	Resíduos perigosos oriundos dos processos da construção civil.	Compostos ou objetos submetidos ao contato de materiais/substâncias nocivos à saúde.	Solvente e tintas; telhas e materiais de amianto; entulho de reformas em clínicas e instalações industriais que possam estar contaminados.

Quadro 1 - Classificação dos RSCC's

Fonte adaptada: PEREIRA NETO (2007)

Castilho Junior *et al* (2006) defende que a administração de resíduos sólidos urbanos deve ser integrada, abrangendo etapas combinadas entre si, com participação da iniciativa privada e pública, desde a geração até a destinação final, ambientalmente adequada e sustentável.

2.2.2 Aterro de Resíduos Inertes

De acordo com a norma brasileira ABNT NBR 15113 (2004) é obrigatório a criação de aterros para resíduos inertes e o RSCC do tipo “A”, devido a necessidade de minimizar o impacto ambiental pelos mesmos. São áreas, em que os RSCC que não foram reciclados são depositados no solo, temporariamente, com o menor volume possível através de técnicas de engenharia. Desse modo, viabilizando o seu uso futuro ou até mesmo da área onde está depositado, para minimizar o impacto no meio ambiente.

2.3 Logística Reversa

A logística reversa é o planejamento e implementação de controle do fluxo de matérias-primas e produtos acabados, do ponto de consumo até o ponto de origem, recapturando o valor do produto, movimentando materiais reaproveitados que retornam ao processo tradicional de suprimentos, produção e distribuição. A logística reversa é composta por uma série de atividades que a empresa tem que realizar para atendê-lo, como exemplo, coletas, embalagens, separações, expedições até os locais de reprocessamento do material quando necessário (DONATO, 2008).

Leite (2009) afirma que é emergente a preocupação no Brasil quando comparado a outros países em relação a logística reversa dos produtos pós-consumo e que está relacionado ao fluxo reverso dos materiais descartados após finalizada a sua utilização original. Sendo processados para readquirir um valor agregado e retornar ao ciclo produtivo no mercado original ou secundário, através do reaproveitamento ou reciclagem de seus componentes. O consumo dos produtos podemos classificar como canais de distribuição diretos, e a reutilização ou reciclagem dos produtos pós-consumo como canais de distribuição reversos. Atualmente o volume de produtos transacionados nos canais de distribuição reversos ainda é pequeno quando comparado ao canal de distribuição direto.

2.4 Logística Verde

Silva e D´Andrea (2009) definem a logística verde ou *green logistics* como uma divisão da logística, que se responsabiliza em adotar práticas de sustentabilidade ambiental, com o foco em diminuir os impactos gerados pelas as atividades logísticas na cadeia de valor, inclusive pelo destino final dos produtos dos resíduos sólidos

Para Quiumento (2011) e Goto (2012), apontam a logística verde como um meio para estudar, planejar e diminuir os impactos ambientais da logística comum. Possuindo como principal objetivo coordenar as atividades dentro de uma cadeia de suprimentos, de tal forma, que as necessidades dos beneficiários sejam atendidas com o menor custo para o meio ambiente. Integrando-se com os princípios da logística reversa, pois o custo do passado era definido apenas em termos puramente monetários, agora, o custo também se faz necessário acrescentar os custos externos associados à logística:

alterações climáticas, poluição do ar, deposição de resíduos (incluindo os resíduos de embalagens), degradação do solo, ruído, vibração e acidentes.

Apesar da homogeneidade entre a logística verde e logística reversa, as duas adotam práticas que levam em conta os aspectos ambientais das atividades logística e desenvolvem ações com base na reutilização dos materiais, redução da elaboração de embalagens e da emissão de poluentes, que ao realizar essas ações possibilitam às organizações obterem ganhos significativos para o meio ambiente (SANTOS *et al.*, 2015).

2.5 Desenvolvimento Sustentável

A sustentabilidade significa a possibilidade de obterem melhores condições de vida para um grupo de pessoas e seus sucessores em dado ecossistema, atendendo as necessidades e desejos humanos (CAVALCANTI, 2003).

Encontra-se em uma situação na prática da gestão empresarial, uma variação de instrumentos de gestão, que potencializa a qualidade, porém, não demonstram a capacidade exercer interação entre a sustentabilidade e a estratégia de negócios na qual a empresa está encaixada (BAUMGARTEN, 2002).

O maior desafio em relação ao desenvolvimento sustentável está em alcançar e trazer as reflexões ambientais para o centro de tomadas de decisões econômicas e do planejamento a níveis locais, regionais e globais com o foco no futuro (COSTA, 1997).

Diante do contexto sobre desenvolvimento sustentável e sustentabilidade, a palavra “resíduo” ganha novo significado e tudo aquilo que poderia ser rejeitado, pode regressar aos processos produtivos, e serem transformadas em matérias primas, reduzindo de forma significativa as emissões de CO₂ e diminuindo a saída de matérias primas virgens que não poderiam ser repostas no meio ambiente (BLASO, 2013).

2.6 Os 3 R's da Sustentabilidade

Para Bonelli (2005) atualmente os centros urbanos em geral têm dificuldade em administrar os resíduos oriundos do consumo desenfreado. O consumo em excesso exige uma produção em escala, acarretando a escassez de recursos não renováveis, e para restringir esse problema se faz necessário a utilização dos 3R's. Desde modo é possível controlar os resíduos usando três princípios: reduzir, reutilizar e reciclar para evitar maiores quantidades de produtos de descarte.

Segundo o MMA - Ministério do Meio Ambiente, o conceito dos 3R's pode ser descrito como a redução do consumo de produtos que geram grandes quantidades de resíduos, consumindo os recursos de maior durabilidade; reutilizar é criar um novo meio de utilizar um produto sem descartá-lo no meio ambiente; e reciclar é um processo artesanal ou industrial para transformar um produto usado em matéria prima para novos produtos, diminuindo os impactos ambientais e os custos nos processos de fabricação de bens. (BRASIL, 2018)

Sendo que no Brasil, já existem grupos que estão abordando o assunto em questão no planejamento organizacional, substituindo embalagens descartáveis, dando lugar a materiais reciclados ou ecológicos.

3 | METODOLOGIA

A metodologia aplicada no trabalho foi uma pesquisa exploratória, de acordo com Gil (2010) pesquisa exploratória possibilita um maior entendimento do problemática exposta e formulação de novas conjecturas.

Para desenvolvimento de uma pesquisa exploratória, Gil (2010) considera que a utilização das técnicas de pesquisa bibliográfica e documental é indispensável. Deste modo foi utilizado como fontes de pesquisas: livros, artigos e publicações periódicas (para pesquisa bibliográfica) e a legislação vigente (para a pesquisa documental).

No presente trabalho foi realizada uma pesquisa de campo, limitada a um estudo de caso em um ecoponto na cidade de São Paulo, que é uma das unidades de recebimento e separação de resíduos que fazem parte da estrutura de logística reversa da Prefeitura de São Paulo.

Com o estudo de caso, foi possível coletar resultados qualitativos em uma visita ao local no dia 15 de agosto de 2018 para observação do local visando o mapeamento dos processos e da cadeia de suprimentos para análise do fluxo do processo de descarte dos RSCC's – Resíduos Sólidos da Construção Civil. Obteve-se resultados quantitativos relacionados à discriminação dos materiais e quantidade dos resíduos e uma projeção de seis meses da quantidade dos resíduos sólidos descartados no ecoponto estudado.

4 | PESQUISA DE CAMPO

4.1 Ecoponto em Estudo

O ecoponto foi inaugurado no ano de 2010, localizado na cidade de São Paulo, é administrado por um consórcio contratado pela prefeitura da cidade de São Paulo após uma licitação, atuando como um receptor de resíduos sólidos, sendo responsável por uma separação primária dos resíduos sólidos. O Ecoponto recebe diariamente resíduos sólidos de diversos tipos, como por exemplo: resíduos sólidos da construção civil; papel; plástico; metal; madeira; e volumosos. Os materiais classificados como RSCC's são enviados para um centro de triagem e aterro de resíduos inertes localizado em Itaquaquecetuba, que é administrado por uma empresa privada. O centro de triagem e aterro foi contratado pela prefeitura da cidade de São Paulo para receber os resíduos sólidos dos ecopontos.

Com o objetivo de verificar quais os impactos das ações sustentáveis no meio ambiente, foi elaborado um mapa de fluxo da cadeia de suprimentos reversa dos

resíduos sólidos da construção civil da cidade de São Paulo, o mapeamento de todo o fluxo de informação foi considerado no estudo, conforme mostra a Figura 1.

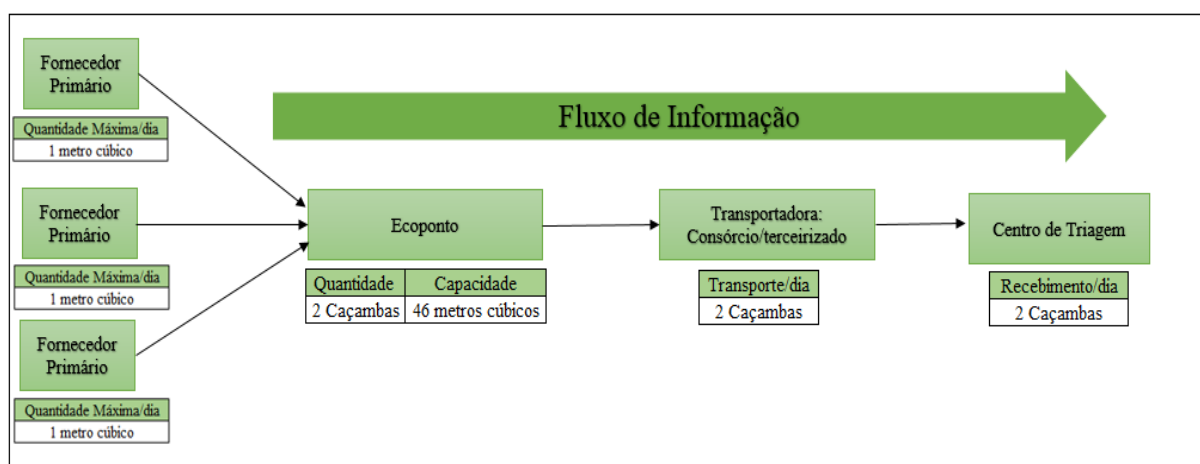


Figura 1 - Cadeia de Suprimentos Reversa dos RSCC's

Fonte: Autores (2018)

Com a captação das informações dos integrantes da cadeia de suprimentos reversa, verificou-se a política de recebimento dos resíduos sólidos pelo ecopto em relação aos seus fornecedores primários. Podendo ser entregues por pessoas a pé ou utilizando veículos leves, sendo possível receber uma quantidade de até 1 m³ por pessoa/dia. A capacidade total do ecopto estudado é de duas caçambas, com capacidade de 15 m³ cada, para receber os RSCC's descartados. O transporte dos resíduos sólidos da construção civil do ecopto até o centro de triagem e aterro é realizado pelo consórcio que administra o ecopto.

4.2 Análise e Discussão de Resultados

Com o passar do tempo, empresas começaram a ter um olhar crítico com o meio ambiente e os recursos naturais, desenvolvendo meios sustentáveis para reaproveitar os resíduos sólidos ou encaminhar os mesmo para um fim que minimize os impactos ambientais. Com o mapeamento de uma cadeia de suprimentos reversa dos resíduos da construção civil, verificou-se a importância dos envolvidos no processo, sabendo que a construção civil é responsável por 33,33% dos resíduos sólidos do município.

Foi realizada uma análise na projeção da demanda na cadeia de suprimentos em estudo, com a projeção da demanda em seis meses, conforme mostra a Figura 2, chegou-se em um número significativo da quantidade de resíduos da construção civil descartados nessa unidade do ecopto.

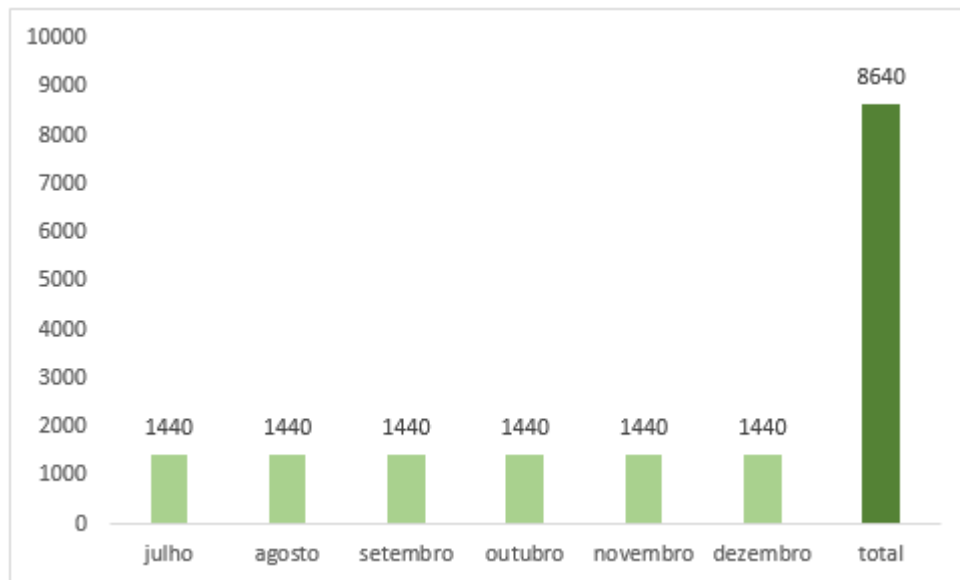


Figura 2 - Projeção de Seis meses da demanda de descarte dos RSCC's

Fonte: Autores (2018)

Do ecoponto estudado sai em média 02 caçambas (15 m³ cada) de RSCC's por dia, isso é aproximadamente 48 toneladas, em um mês alcança ao número de 1440 toneladas de resíduos. Representando em torno de 10% da quantidade de efluentes de origem da construção civil que são enviados da cidade de São Paulo para o centro de triagem e aterro de resíduos inertes localizado na cidade de Itaquaquecetuba.

A criação dos ecopontos espalhados em diversas regiões de São Paulo, facilita trabalhar com o conceito de logística verde alinhado com o conceito de logística reversa, ainda mais que o que o centro de triagem e aterro de resíduos inertes recebe por dia da cidade de São Paulo.

Após o mapeamento da cadeia de suprimentos reverso, é possível visualizar a importância do ecoponto para a região em que foi situado. Através de um fluxograma, conforme mostra a Figura 3, é possível verificar como é realizado o descarte dos RSCC's (Resíduos Sólidos das Construções Civis) e a necessidade do desenvolvimento do fluxo do processo com base nos conceitos da cadeia reversa e sustentabilidade.

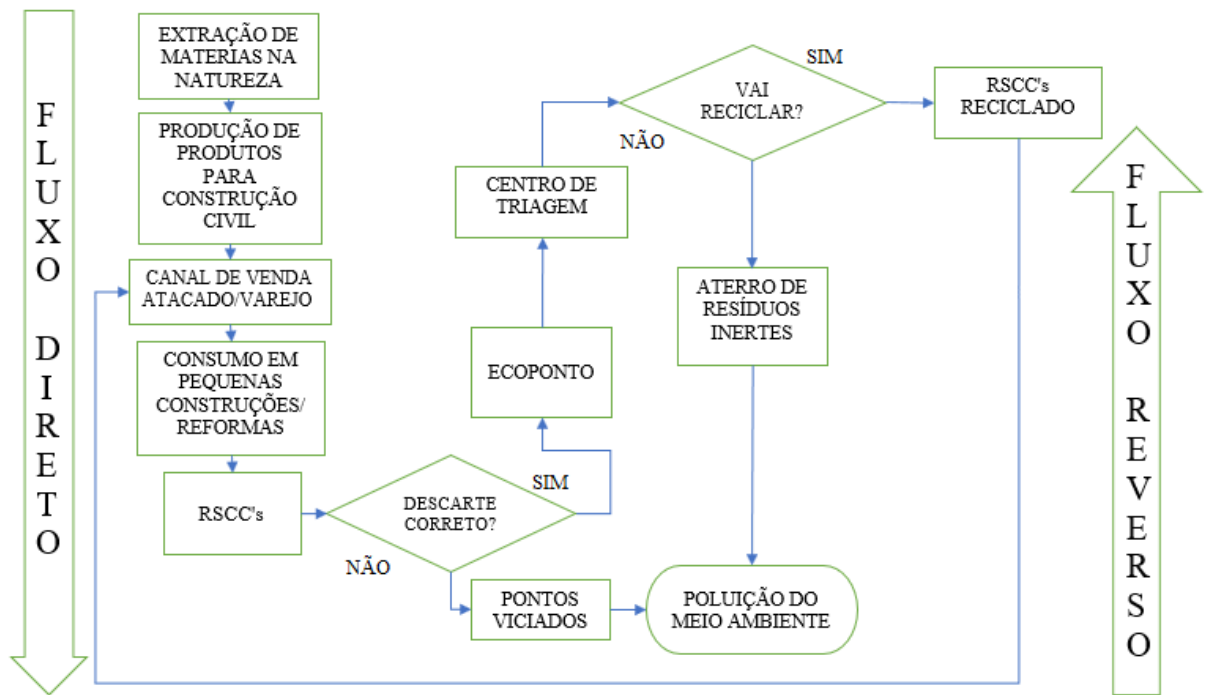


Figura 3- Fluxograma do processo de descarte dos RSCC's

Fonte: Autores (2018)

A captação dos resíduos sólidos da construção civil, chega ser tão importante que se não tivesse o ecoponto, de acordo com a projeção da demanda em seis meses, cerca de 8640 toneladas de resíduos sólidos da construção civil poderia ser descartado de forma extrajurídico, em locais denominados pela prefeitura da cidade de São Paulo como pontos viciados, impactando o meio ambiente e gerando problemas socioeconômicos para a população.

Atualmente a cidade de São Paulo possui apenas três centros de triagem e aterro de resíduos inertes que recebem dos ecopontos os efluentes de construção civil. As áreas de transbordo e triagem de resíduos da construção civil cadastradas na prefeitura recebem material de pessoas jurídicas, sendo transparente a necessidade de uma melhor integração entre esses locais e demais incentivos governamentais, desta forma proporcionando uma maior integração com o terceiro setor e estimulando um aumento de investimentos pelo setor privado.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável que a logística verde ganhou um grande avanço, tendo a preocupação tanto do poder público quanto das iniciativas privadas, com a implantação dos ecopontos e centros de triagem na cidade de São Paulo.

A integração dos envolvidos na cadeia de suprimentos reversa dos resíduos sólidos da construção civil, revela a importância de trabalhar com o conceito da logística reversa e logística verde. Se não existisse o ecoponto estudado, haveria uma quantidade significativa de 8640 toneladas de resíduos sólidos da construção civil em

um período de seis meses sendo descartada de forma ilegal ou sendo destinada a outro ecoponto. Desde modo prejudicando o atendimento da demanda.

Por falta de incentivos fiscais, aproximadamente 90% dos RSCC's não são reciclados e ficam depositados nos aterros de resíduos inertes, aguardando seu emprego dentro da cadeia reversa.

Constatou-se que os aspectos mais relevantes são os sociais e econômicos, sendo necessário uma mudança no sistema atual de gestão da cadeia de suprimentos reversa dos resíduos sólidos da construção civil. Além de necessitar melhorar troca de informações entre as partes envolvidas no processo.

O desenvolvimento da gestão da cadeia de suprimentos reversa de resíduos sólidos da construção civil alinhado com os conceitos de logística verde e reversa, reflete o futuro da gestão sustentável dos RSCC's. Assim é importante o aumento de incentivos por parte do poder público e privado, juntamente com a colaboração da sociedade para diminuir os impactos ambientais.

Como fonte de estudos futuros, sugere-se o estudo sobre o custo benefício das novas tecnologias empregadas na reciclagem dos RSCC, como ampliar sua utilização nas obras públicas e sobre os cumprimentos das normas para os aterros de RSCC.

REFERÊNCIAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 15113 Resíduos sólidos da construção civil e resíduos inertes** – Aterros – Diretrizes para projeto, implantação e operação. Rio de Janeiro-RJ, 2004. Disponível em: <<http://licenciadorambiental.com.br/wp-content/uploads/2015/01/NBR-15.113-RCC-e-Res%C3%ADduos-Inertes.pdf>>. Acesso em: 10 set 2018.

BAUMGARTEN, M. Conhecimento, planificação e sustentabilidade. **São Paulo em Perspectiva**, v. 16, n. 3, p. 31-41, 2002.

BONELLI, Cláudio M.C. **Meio ambiente, poluição e reciclagem**. 2 ed. São Paulo: Blucher, 2010.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente **Lei Nº 12.305, de 02 de agosto de 2010 institui a política nacional de resíduos sólidos**. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em: 23 ago 2018.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente **Política nacional de resíduos sólidos**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/pol%C3%ADtica-de-res%C3%ADduos-s%C3%B3lidos>>. Acesso em: 25 ago 2018.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente **Princípio dos 3R's**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/producao-e-consumo-sustentavel/consumo-consciente-de-embalagem/principio-dos-3rs.html>>. Acesso em: 10 set 2018.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente **Resolução CONAMA nº 307, de 5 de julho de 2002**. Disponível em: <http://www2.mma.gov.br/port/conama/processos/18018FE8/PropResol_EMENDAS_2oGT.pdf>. Acesso em: 20 ago 2018.

BLASO, Ellen. **Desenvolvimento sustentável e gestão de resíduos das cidades**. Disponível em: <<https://www.teraambiental.com.br/blog-da-tera-ambiental/bid/326992/desenvolvimento-sustentavel-e-gestao-de-residuos-das-cidades>>. Acesso em: 03 set 2018.

CASTILHO JUNIOR, A.B; FERNANDES, F.; FERREIRA, J.A. **Gerenciamento de resíduos sólidos urbanos com ênfase na proteção de corpos d'água**: prevenção, geração e tratamento de lixiviados

de aterros sanitários. ABES, Florianópolis – SC, 2006.

CARDOSO, Luiza Moura. **Tudo sobre os resíduos sólidos da construção civil**. 2017. Disponível em: <<https://www.sienge.com.br/blog/residuos-solidos-da-construcao-civil/>>. Acesso em: 10 ago 2018.

CAVALCANTI, Clóvis. (org.). **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. São Paulo: Cortez, 2003.

CHRISTOPHER, Martin. **Logística e o gerenciamento da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

COSTA, J.M.M. Desenvolvimento sustentável, globalização e desenvolvimento econômico. In: XIMENES, T.(Org.) **Perspectivas do Desenvolvimento Sustentável**: Uma contribuição para a Amazônia 21. Belém: NAEA, 1997.

COUNCIL LOGISTICS MANAGEMENT, CLM. **Word Class Logistics: the challenge of managing contínuos change**. CLM Oak Brook, 2014. Disponível em: <<http://cscmp.org/aboutus/supply-chain-management-definitions>>. Acesso em: 18 ago 2018.

DONATO, V. **Logística verde**: uma abordagem sócio-ambiental. Rio de Janeiro, Editora Ciência Moderna, 2008.

GLASSON, J., THERIVEL,R, CHADWICK, A. **Introduction to Environmental Impact Assessment**. 2. ed. London: Routledge, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, C.F.S.; RIBEIRO, P.C.C. **Gestão da cadeia de suprimentos integrada à tecnologia da informação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

GOTO, A. K. **A importância do sistema de gestão ambiental para o desenvolvimento de cadeia de suprimentos verde automotiva**. 2012. 226 f. Tese (Mestrado e Doutorado em Administração) Universidade Nove de Julho – UNINOVE, São Paulo.

LEITE, Paulo Roberto. **Logística reversa**: meio ambiente e competitividade. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

LEITE, Paulo Roberto. Logística reversa e a política nacional de resíduos sólidos. **Revista eletrônica Tecnológica**, p. 90-92, São Paulo, set., 2010. Disponível em: < <http://www.tecnologica.com.br/portal/revista/edicao-anterior/178/>>. Acesso em: 30 ago 2018.

LUCCHINO, A. **Entulho não é lixo**. 2010. Disponível em http://www.codasp.sp.gov.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=148:entulho-nao-elixo&catid=43:noticias&Itemid=53. Acesso em:18 ago 2018

PEREIRA NETO, João Tinoco. **Manual de compostagem: processo de baixo custo**. Viçosa – MG. UFV 2007.

QUIUMENTO, F. **Logística verde**: uma nova visão para a logística com atividade humana integrada ao ambiente. 2011. Disponível em: <<http://knowledgeispowerquiumento.wordpress.com/article/logistica-verde-2tlel7k7dcy4s-90/>>. Acesso em: 29 ago 2018.

RIBEIRO, Perla. **Lixo produzido anualmente pelo Brasil encheria 206 estádios do Morumbi**. Correo24Horas, 2017. Disponível em: <<https://www.correo24horas.com.br/noticia/nid/lixo-produzido-anualmente-pelo-brasil-encheria-206-estadios-do-morumbi/>> Acesso em: 15 ago 2018.

SÃO PAULO, Secretaria Municipal De Serviços Comitê Intersecretarial para a Política Municipal De Resíduos Sólidos. **Plano de gestão integrada de resíduos sólidos da cidade de São Paulo**. Disponível em: <<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/servicos/arquivos/PGIRS-2014.pdf>> Acesso em: 20 ago 2018.

SANTOS, J.S, BORTOLON, K.M.; CHIROLI, D.M.G.; OIKO, O.T. Logística verde: conceituação e direcionamentos para aplicação. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental Santa Maria**, v.19, n .2, p.314 - 331, mai/ago. 2015.

SILVA, R.P.B.; D'ANDREA, T.Q.G. **Logística reversa e logística verde**: do conceito a prática.166 f. Monografia (Graduação de Administração) - Universitário Católico Salesiano Auxilium - UNISALESIANO, Lins, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Água 10, 24, 29, 45, 48, 49, 50, 52, 55, 56, 58

Ambiente 4, 6, 10, 16, 19, 22, 24, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 75, 76

Análise de componentes principais 73, 83

Atendimento ao cliente 1, 5

C

Cadeia de suprimentos reversa 35, 41, 42, 44, 45

Características de capacidade empreendedora 73

Construção civil 1, 2, 4, 6, 7, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 56

Cultura do açaí 22, 24, 28, 29, 31, 32

Custo logístico 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71

Custos 3, 4, 7, 39, 40, 48, 49, 50, 53, 55, 56, 61, 62, 63, 64, 71, 84

D

Desenvolvimento regional 19, 22, 28, 31, 32

Disponibilidade 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72

E

Eficiência produtiva 9, 11

F

Formação empreendedora 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 84

M

Manejo do açaí 9

Melhoramento genético 22, 24, 28, 29, 31

Metrô 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 87

P

Preservação 16, 31, 48, 50, 51, 54

R

Resíduos sólidos 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

Reuso 48, 49, 55, 56, 57, 58

S

Sistemas de transporte 61, 87

Sustentabilidade 9, 10, 11, 17, 18, 19, 20, 21, 39, 40, 43, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 57, 58, 59, 87

V

Valor agregado 1, 14, 35, 39

Vantagem competitiva 1, 2, 3, 7

 **Atena**
Editora
2 0 2 0